Start ups portuguesas à conquista do mundo

crup.pt/pt/imprensa-e-comunicacao/recortes-de-imprensa/7157-start-ups-portuguesas-a-conquista-do-mundo

Start ups portuguesas à conquista do mundo

Diário Económico

28 Novembro 2013

Conheça algumas das mais jovens e promissoras empresas tecnológicas portuguesas do momento.

Em terra de cegos quem tem um olho é rei. Um ditado populares que se aplica na perfeição quando se fala de 'startups' na área das TI's. Muitas começam através de concursos, outras tentam conseguir 'business angels' que as financiem para se destacarem no mercado... mas todas elas apresentam ideias inovadoras. Do "lado de lá" estão por norma estudantes ou investigadores universitários. Um deles, Afonso Santos, fundador da Tuizzi, explicou ao Diário Económico as principais dificuldades para se lançar o mercado português e frisa que a aceitação internacional é bem mais fácil. "As gerações mais velhas têm dificuldades para nos aceitarem e permitirem o nosso crescimento. É muito difícil darem-nos confiança. Mas também é verdade que quando isso acontece temos mais facilidades. No caso da Tuizzi o crescimento foi mais rápido fora de Portugal que dentro. A entrada em Londres foi acima das nossas expectativas", confidencia o empreendedor da empresa, que é considerada uma das mais "quentes" do momento na área das TI. Daniel Araújo, fundador da plataforma Novaweb, que agrega estas 'start-ups', fez a selecção das mais interessantes da área das TI para o Diário Económico: CrowdProcess, JumpSeller, Modelo3, Codacy Limetree, Muzzley, Playnify, UniPlaces, Foodzai, Musikki e Talkdesk.

O meio académico tem trabalhado de forma a criar novas soluções para, entre outros, agilizar o processamento de informação. Um desses exemplos é o Streambolico, criado pela Universidade do Porto, e que venceu em novembro de 2012 o concurso Inovação BES. Outro exemplo, oriundo de um ex-estudante que passou pela Universidade de Aveiro, João Afonso, é o Musikki, motor de busca de música que venceu a edição deste ano do prémio nacional das indústrias criativas. Londres já deu indicações que está de braços abertos para acolher este projecto que ganhou também o primeiro lugar no Prémio Venture Competition, do ISCTE-MIT Portugal.